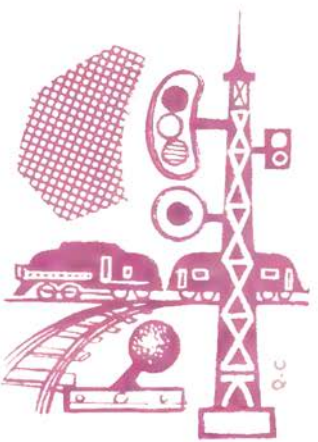
PONTA GROSSA

PARANÁ

2.ª Edição



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PONTA GROSSA

PARANÁ

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 2 113 km² (1961); altitude: 975 m; temperatura média em ºC — das máximas: 29, das mínimas: 7; precipitação anual: 1 301 mm.*

☆ *POPULAÇÃO — 90 889 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 43 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Indústria de transformação (produtos alimentares e madeira).*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 1 matriz e 7 agências.*

☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 1 325 automóveis e jipes e 1 855 caminhões e camionetas.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 11 229 ligações elétricas, 1 200 aparelhos telefônicos, 28 hotéis e 5 cinemas.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 5 hospitais com 472 leitos; 53 médicos no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 101 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 9 de ensino médio, 3 estabelecimentos de ensino superior; 3 radioemissoras, 12 bibliotecas, 4 jornais, 9 livrarias e 7 tipografias.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1960 (milhares de cruzeiros) — receita prevista: 100 000; renda tributária: 30 735; despesa fixada: 100 000.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 20 vereadores em exercício.*

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

As primeiras incursões de civilizados no território em que se situa atualmente o Município de Ponta Grossa teriam sido a da bandeira de Aleixo Garcia, em 1526, e a de Pero Lôbo e Francisco Chaves, em 1531. Em 1541, Álvaro Nunes Cabeza de Vacca, a caminho de Assunção, percorreu os Campos Gerais e tomou contato com os silvícolas que habitavam as margens do Tibagi. Onze anos mais tarde, Ulrich Schniedel, com quatro soldados alemães e vinte índios paraguaios, atravessava essas paragens vindo de Assunção para São Vicente. Mas só em princípios do século XVIII teve início o povoamento, quando alguns paulistas, atraídos pela beleza da região e excelência das pastagens, estabeleceram suas fazendas de criação próximo aos rios Verde e Pitangui. O pioneiro teria sido o capitão-mor Pedro Taques de Almeida, que, tendo obtido a sesmaria da Conceição, aí construiu os primeiros currais, que passaram depois a pertencer a seu filho, o capitão-mor José de Góis e Morais.

Logo após, o Tenente-Coronel Domingos Teixeira de Azevedo fundou as fazendas de Santana de Itaiacoca e Botuquara. Os jesuítas, com a doação dos campos de Pitangui, erigiram uma capela sob a invocação de Santa Bárbara do Pitangui e iniciaram uma povoação, que progrediu até a época em que foram expulsos, entrando em decadência desde que as terras passaram para o domínio dos beneditinos do convento de Santos.

Então começaram a surgir propriedades que serviam de pouso às tropas que do Sul se destinavam a São Paulo, principalmente à grande feira de Sorocaba. Construíram os tropeiros um tôsco barracão, a que denominaram "casa-de-telhas", onde eram ministrados sacramentos e celebradas festas religiosas.

Prevendo o futuro da região, o sargento-mor Miguel da Rocha Ferreira Carvalhais propôs a fundação de um povoado. Sua proposta foi aceita, só divergindo as opiniões quanto à sede da povoação. Carvalhais então sugeriu a intervenção oracular de um casal de pombos, o qual, sôlto com uma laçada encarnada nos pés, veio pousar em uma cruz de madeira existente no alto do outeiro onde hoje se

situa a catedral. Êsse local, devido talvez à vegetação densa que o cobria, era chamado de Ponta Grossa.

O novo povoado tomou o nome de Estrêla, mas a 15 de setembro de 1823 foi criada a freguesia, com a denominação de Ponta Grossa e sob a invocação de Santana.

Elevada a vila e a Município pela Lei n.º 34, de 7 de abril de 1855, e instalada a 6 de dezembro do mesmo ano, obteve predicamento de cidade pela Lei n.º 82, de 24 de março de 1862. A 15 de abril de 1871, a Lei n.º 281 alterou seu nome para Pitangui, mas voltou a chamar-se Ponta Grossa em virtude da Lei n.º 409, de 5 de abril de 1872.

Em 1878, teve início a colonização russo-alemã, sob o patrocínio do Presidente Lamenha Lins.

A inauguração, em 1894, do trecho ferroviário Curitiba—Ponta Grossa trouxe prosperidade ao Município; bem assim a construção em 1896, da linha férrea São Paulo—Rio Grande, que ali localizou seus escritórios e oficinas.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA

A COMARCA de Ponta Grossa foi criada pela Lei provincial n.º 469, de 18 de abril de 1876, sendo instalada a 16 de dezembro do mesmo ano. Na divisão territorial do Estado, vigente em 1961, o Município é constituído de 4 distritos: Ponta Grossa, Itaiacoca, Uvaia e Guaragi, êste último desmembrado do Município de Palmeira pela Lei estadual n.º 3 315, de 11 de setembro de 1957.

POPULAÇÃO

EM 1950, com 53 578 habitantes, Ponta Grossa colocava-se em 10.º lugar entre os Municípios mais populosos do Paraná. Posteriormente, foi-lhe acrescido o distrito de Guaragi (desmembrado do Município de Palmeira), que contava, naquele ano, com 1 665 habitantes.

Os resultados preliminares do Recenseamento de 1960 revelaram a existência de 90 889 habitantes, o que representou um acréscimo de 70% sôbre a população de 1950, considerando-se as alterações territoriais so-

Vista parcial de Vila Velha

fridas pelo Município. De acôrdo com êstes dados, 86% da população concentra-se nos quadros urbano e suburbano (cidades e vilas) e 14% no quadro rural.

ASPECTOS FÍSICOS

PONTA Grossa pertence à zona fisiográfica dos Campos Gerais e a posição geográfica da cidade é determinada pelas seguintes coordenadas: 25º 05' 58" de latitude sul e 50º 09' 33" de longitude W.Gr.

Limita-se ao norte com Castro e Tibagi, a oeste com Ipiranga, ao sul com Palmeira e Teixeira Soares e a leste com Campo Largo.

A sede municipal está a 975 metros de altitude.

O clima é temperado, sêco e salubre. A temperatura varia entre 7 e 29º C, para a média das mínimas e máximas, respectivamente. No inverno registram-se geadas freqüentes e em alguns dias nevadas fracas. A altura total da precipitação no ano é de 1 301 mm.

O relêvo do solo apresenta-se sob a forma de altas planuras, suavemente onduladas, exceção feita à região de escarpa de erosão, em alguns trechos das serras de Itaiacoca, das Almas e de São Miguel. Nesta última se encontra o ponto culminante do Município, denominado Coroa, com 1 173 metros de altitude.

O rio Tibagi é o principal curso d'água, navegável em grande parte. De menor importância, podem ser citados os rios Pitangui, Ribeirão das Areias, Bonito e Roça-Velha.

A 30 km da sede municipal existe a formação geológica de Vila Velha, blocos de arenito vermelho que, devido à erosão, apresentam o aspecto de uma cidade em ruínas — notável curiosidade, não só turística como científica. Próximo a Vila Velha localiza-se a Lagoa Dourada, com 320 m de diâmetro e 2 a 3 m de profundidade.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Indústria

Em 1958, quanto ao valor da produção industrial (1 295 milhões de cruzeiros), Ponta Grossa colocou-se em 3.º lugar entre os Municípios do Paraná, vindo logo após Curitiba (5 277) e Maringá (1 476) e imediatamente acima de Londrina (1 145). Contribuiu com 6% para o valor da produção do Estado.

Cêrca de 24% das pessoas de 10 anos e mais trabalham nas indústrias de transformação. 304 eram os estabelecimentos industriais em 1958. Pagaram 97 milhões de cruzeiros aos seus 2 810 operários. Dêsses estabelecimentos, 124, com no mínimo 5 pessoas, ocupavam, ao todo, 2 437 operários (86%).

As classes predominantes são as de "produtos alimentares" e "madeira", que participaram com 43% e 34%, respectivamente, do valor da produção industrial ponta-grossense. Na indústria de produtos alimentares foi alcançado o valor total de 551 milhões de cruzeiros em 1958, ficando o Município em 7.º lugar no Estado, só abaixo de Curitiba, Maringá, Rolândia, Londrina, Arapongas e Cambé.

5.º centro de indústria madeireira do País, tem uma produção no valor de 447 milhões de cruzeiros, superado apenas pela de São Paulo, SP (com 2 202), Rio de Janeiro, GB (767), Guarapuava, PR (742), e Curitiba, PR (541).

Beneficiamento de madeira, carnes e derivados, bebidas e refrigerantes, banha de porco, mobiliário, calçados e artefatos de couro são outros ramos industriais a assinalar, embora seu valor seja bem menor que o das classes anteriormente referidas.

Praça Barão do Rio Branco; à esquerda o Colégio Estadual Regente Feijó; à direita, sede de duas Faculdades

Na indústria extrativa mineral, destaca-se a produção de cal, que atingiu 2 033 toneladas, no valor de 2 480 milhares de cruzeiros, em 1959.

Quanto à energia elétrica, Ponta Grossa é servida pela Companhia Prada de Eletricidade, com usinas hidráulicas e térmicas num total de 6 806 kw.

Dos produtos de origem animal, foi registrado, em 1958, o seguinte abate: 138 409 suínos, 20 345 bovinos, 265 ovinos e 255 caprinos, perfazendo 8 383 t de produtos de matadouro, no valor de 230 milhões de cruzeiros. Dêsse valor, 24% correspondem à carne verde de bovino, 17% à banha não refinada, 11% ao charque de bovino e 10% à carne vacum frigorificada.

Conta o Município com instalações da emprêsa Frigoríficos Wilson do Brasil S.A.

Agropecuária

Segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal, o valor global da produção agrícola, em 1960, teria alcançado 342 milhões de cruzeiros, dos quais 73% provenientes da cultura do arroz. Seguem-se as culturas de milho (9%) e feijão (6%).

Em 1959, existiam 27 200 cabeças de bovinos, 23 000 de suínos, 6 100 de eqüinos, 3 800 de caprinos, 3 100 de muares, 2 300 de ovinos e 60 de asininos. A população pecuária foi estimada, nesse ano, em 460 milhões de cruzeiros.

Foram produzidos 3 900 milhares de litros de leite, no valor de 58 500 milhares de cruzeiros.

Comércio e Bancos

É IMPORTANTE o comércio do Município, que figura como verdadeiro entreposto comercial, a serviço de vasta zona, mantendo transações com as praças de São Paulo, Curitiba, Paranaguá, Antonina, Londrina, Apucarana, Maringá, Guarapuava e todo o oeste do Paraná. Em 1960, havia, na sede municipal, 150 estabelecimentos atacadistas e 1 170 varejistas.

O movimento bancário é bastante intenso, o mais importante da região.

A tabela a seguir permite comparar as principais contas de Ponta Grossa no triênio 1957/1959:

CONTAS	SALDOS EM 31/XII (Cr$ 1 000)		
	1957	1958	1959
Empréstimos em c/c	276 945	336 004	353 442
Títulos descontados	208 016	277 823	348 329
Depósitos à vista e curto prazo	303 457	421 583	543 022
Depósito a prazo	32 637	38 066	42 223

As aplicações bancárias foram distribuídas da seguinte forma:

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS EM 31/XII/59 (Cr$ 1 000)	
	Empréstimos em c/c	Títulos descontados
Governos	1 132	150
Bancos	59	—
Comércio	80 874	131 723
Indústria	138 905	172 103
Lavoura	98 910	2 431
Pecuária	32 313	965
Particulares	1 249	40 957
TOTAL	353 442	348 329

À indústria, como se vê, corresponde a maior parcela das operações de empréstimos.

Operam no Município os seguintes estabelecimentos: Banco Comercial do Paraná (matriz); da Lavoura de Minas Gerais; do Brasil; do Estado do Paraná; Indústria e Comércio de Santa Catarina; Mercantil de São Paulo; Mercantil e Industrial do Paraná e Nacional do Comércio.

MEIOS DE TRANSPORTE

PONTA Grossa é servida pela Rêde Viação Paraná—Santa Catarina, sendo considerado o mais importante entroncamento ferroviário do Estado, pois dali partem trens para diversas cidades paranaenses e do País, inclusive Pôrto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro, em conexão com as estradas de ferro locais.

Ao sistema ferroviário existente será em breve acrescentado o Tronco Principal Sul (TPS), que se destina à ligação do Rio de Janeiro com as capitais sulinas, em bitola de 1,60 m, passando seus trilhos a cêrca de 1 km da cidade com um traçado que reduzirá de maneira acentuada seus atuais percursos com outros pontos do Estado. Também a conclusão da Central do Paraná, que o ligará a Apucarana, colocará o Município a meio caminho do itinerário ferroviário entre a zona cafeeira do noroeste e o pôrto de Paranaguá.

Excelentes rodovias ligam o Município aos principais centros nacionais e ao interior do Estado. O percurso até Curitiba é feito em 2 horas e 45 minutos, pela BR-35. A estrada Ponta Grossa—Apucarana — Maringá — Pôrto São José (BR-104), ainda não concluída, permitirá a conexão entre a BR-87, BR-14, BR-35 e, conseqüentemente, a BR-2. Destina-se ao escoamento da Produção do Norte Nôvo.

As distâncias percorridas e os meios de transporte que ligam Ponta Grossa às cidades vizinhas, às Capitais estadual e federal e ao Rio de Janeiro são as seguintes:

Campo Largo — Rodov. 107 km.

Castro — Rodov. 43 km ou ferrov. 57 km.

Ipiranga — Rodov. 56 km.

Palmeira — Rodov. 44 km ou ferrov. 53 km.

Teixeira Soares — Rodov. 62 km ou ferrov. 74 km.

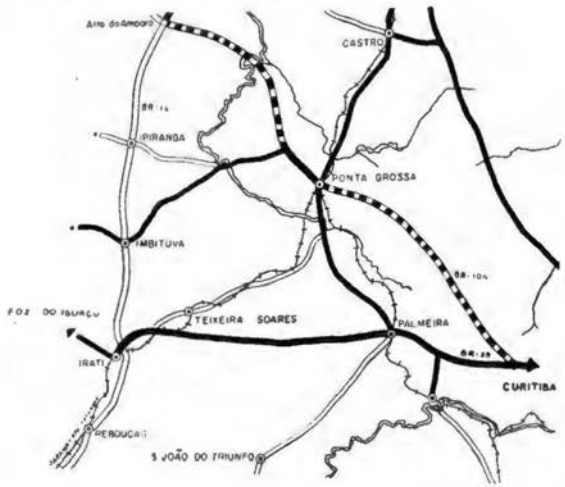
Tibagi — Rodov. 88 km.

CURITIBA (capital estadual) — Rodov. 136 km ou ferrov. 183 km.

BRASÍLIA (capital federal) — Rodov., via Curitiba, PR, São Paulo e Matão, SP, e Goiânia, GO, 1 648 km.

Rio de Janeiro — Ferrov., via Itararé e S. Paulo, SP (RVPSC, EFS e EFCB), 1 157 km,

ou rodov., via Curitiba, já descrita; daí: rodov. via Ribeira e São Paulo, SP, 1 021 km.



Transporte aéreo

O MUNICÍPIO é servido pelo Consórcio Real-Aerovias-Nacional.

Em 1960, o aeroporto local apresentou o seguinte movimento:

Número de pousos	647
Passageiros transportados	
Embarcados	2 882
Desembarcados	2 916
Em trânsito	6 791
Correio (kg)	
Embarcado	353
Desembarcado	295
Em trânsito	283
Carga (kg)	
Embarcada	25 048
Desembarcada	36 315
Em trânsito	60 622

De Ponta Grossa, em viagem direta, o avião leva em média, 30' até Curitiba; 35' até Guarapuava; 1 h e 20' até Cascavel; 1 h até Londrina. Com escalas: 1 h e 40' até São Paulo, daí até Brasília, 2h e 15'; 30' até Curitiba, daí ao Rio de Janeiro, 2 h; 1 h e 40', via Guarapuava, até Campo Mourão; 2 h e 20', via Cascavel, até Foz do Iguaçu.

Catedral do Bispado

INSTRUÇÃO E ENSINO

PODE-SE estimar que atualmente mais de 77% dos ponta-grossenses estão alfabetizados (não consideradas as crianças de menos de 10 anos). Entre as pessoas de 7 a 14 anos (em idade escolar) cêrca de 61% estão matriculadas. No Estado, essas taxas se situam, respectivamente, em tôrno de 51 e 32%, sendo bem inferiores, portanto, às do Município.

Em 1959, contava Ponta Grossa com 119 unidades escolares do ensino primário geral: 66 estaduais, 46 municipais e 7 particulares. O número de professôres ascendia a 715 e o de alunos a 13 503.

O ensino fundamental comum era ministrado em 101 unidades escolares, onde se matricularam 12 607 alunos.

Quanto ao ensino médio, havia 2 unidades de ensino comercial, 2 de normal, 3 de ginasial e 2 de colegial. Em 1959, o corpo docente dessas unidades era de 229 professôres, e o número de alunos matriculados, 3 372.

Os principais estabelecimentos de ensino médio são os seguintes: Colégio Estadual, Escola Normal Secundária Professor César Pietro Martinez, Escola Técnica de Comércio Estadual de Ponta Grossa, Ginásio e Escola Normal Sant'Ana e Ginásio e Escola Técnica de Comércio Ponta-Grossense.

Pelos estabelecimentos de ensino médio e superior que possui, o Município se destaca entre os demais da Região dos Campos Gerais, atraindo estudantes das comunas vizinhas.

Três são os estabelecimentos de ensino superior, todos subordinados à Universidade do Paraná: Faculdade Estadual de Filosofia,

onde se ministram cursos de línguas neolatinas, matemática, geografia e história; Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia e Faculdade Estadual de Direito.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS

EXISTIAM, em 1960, três estações radioemissoras: PRJ-2, Rádio Clube Ponta-grossense (freqüência de 1 250 quilociclos); ZYS-34, Rádio Central do Paraná (1 460 quilociclos) e ZYS-65, Rádiodifusora (680 quilociclos).

Bibliotecas, há 12, com mais de 2 000 volumes, destacando-se as do Centro Cultural Euclides da Cunha, Centro Cultural Brasil—Estados Unidos, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, Loja Maçônica Amor e Caridade II.ª, Prefeitura Municipal e Escola Normal de Ponta Grossa.

Circulam no Município dois diários matutinos, o "Diário dos Campos" e o "Jornal da Manhã".

As entidades culturais são o Centro Cultural Euclides da Cunha, o Círculo de Estudos Rocha Pombo, a Sociedade Ponta-Grossense de Astronomia, a Associação Médica do Paraná, a Associação dos Cirurgiões Dentistas do Paraná, o Foto-Cine-Clube Ponta-grossense, etc.

DIVERSOS ASPECTOS DA CIDADE

NA sede municipal existem cêrca de 11 229 ligações elétricas domiciliares. A rêde distribuidora de água serve a 105 logradouros públicos, com 3 308 hidrômetros e 719 ligações diretas. A rêde de esgotos sanitários mede 25 km e beneficia 2 395 prédios.

Há na cidade 28 hotéis e inúmeros bares e restaurantes.

Proporcionam assistência médico-hospitalar à população os seguintes estabelecimentos: Hospital Infantil Dr. Getúlio Vargas, Hospital São Lucas, Hospital Central da Cooperativa 26 de Outubro, Santa Casa de Misericórdia, Maternidade de Ponta Grossa e o Pronto Socorro Municipal. No setor de assistência social, cita-se a Vila Vicentina, o Asilo São Vicente de Paulo e o Amparo Infantil "Hercília Vasconcelos".

Conta o distrito-sede com serviços telegráficos do Departamento dos Correios e Telégrafos e da Rêde Viação Paraná—Santa Catarina e uma rêde telefônica com 1 200 aparelhos instalados.

Funciona no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

FINANÇAS PÚBLICAS

A ARRECADAÇÃO da Prefeitura, no exercício de 1959, elevou-se a 61 543 milhares de cruzeiros, inferior, apenas, à de Curitiba e Londrina, entre os Municípios paranaenses. Bem maiores, no entanto, foram a do Estado e a da União, no âmbito municipal:

	Arrecadação em 1959 (Cr$ 1 000)
Prefeitura	61 543
Estado	259 741
União	235 545

O desenvolvimento geral das finanças municipais tem sido o seguinte:

ANOS	FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1956	35 995	18 202	32 477	+ 3 518
1957	47 090	24 505	42 775	— 4 315
1958	47 793	25 494	29 841	— 17 952
1959	61 543	26 652	35 844	+ 25 699
1960 (*)	100 000	30 735	100 000	—

(*) Orçamento.

A renda tributária, em 1959, contribuiu com 43% para a arrecadação total. Dos impostos arrecadados, 52% corresponderam ao predial e 23% ao de indústrias e profissões.

Quanto à despesa realizada, as principais parcelas se destinaram aos serviços de utilidade pública (49%) e à administração geral (20%).

FONTES

As informações estatísticas divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Ponta Grossa.

Outras fontes: Arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE; "Enciclopédia Brasileira dos Municípios"; Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura); Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura); Serviço de Estatística Econômica e Financeira e Conselho Técnico de Economia e Finanças (Ministério da Fazenda); e Diretoria de Aeronáutica Civil (Ministério da Aeronáutica).

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Rafael Xavier

Secretário-Geral: Raul Lima

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos trinta e um dias do mês outubro de mil novecentos e sessenta e um.